

## Nesta edição:

Indicadores rurais:	
Bovinos de corte	1
Carne no varejo	1
Indicadores rurais:	
Outras categorias	2
Vacinas	2
Relações de troca	2
Direto ao Ponto	2
Texto Técnico I	3
Texto Técnico II	4
Custos insumos pecuários	5
Noite da Pecuária	6

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo CTPEC – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

Coordenação Técnica:  
Prof. Ricardo Pedroso Oaigen

Acadêmicos envolvidos:  
Bibiana Bastos Giudice  
Christina Manfio Christmann  
Fabiani da Rocha Ebling  
Janice Machado Villela  
Maria Antonyela L. Carvalho

Apoio institucional:  
Associação e Sindicato Rural de Uruguiana.

Para críticas e/ou sugestões, entre em contato:

Telefone  
(55) 9609-7081

E-mail  
ctpec@hotmail.com

**CONTAMOS COM A SUA COLABORAÇÃO!**

17ª Edição – Setembro de 2015.

## INFORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA O PRODUTOR RURAL DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à tomada de decisão.

### INDICADORES RURAIS – BOVINOCULTURA DE CORTE

	Unidade	Preço 30 Dias (R\$)	Dólar <sup>1</sup> (US\$)
<b>Boi Gordo</b>	Kg Vivo	4,60- 4,70	1,19- 1,21
	Carcaça	9,20- 9,40	2,38- 2,43
<b>Terneiro</b>	Kg Vivo	5,50- 5,80	1,42- 1,50
<b>Novilho sobreano</b>	Kg Vivo	5,00	1,29
<b>Novilha sobreano</b>	Kg Vivo	5,00	1,29
<b>Vaca Gorda</b>	Kg Vivo	4,20- 4,40	1,08- 1,13
	Carcaça	8,80- 9,20	2,27- 2,38
<b>Vaca de Invernar</b>	Kg Vivo	4,00	1,03

Coleta de preços realizada no dia 10 de setembro de 2015 diretamente com corretores e pecuaristas.

<sup>1</sup> Um (1) Dólar americano = R\$ 3,86 (Banco Central do Brasil em 10/09/2015).

### CARNE NO VAREJO (R\$)

CORTES BOVINOS	Local <sup>1</sup>	Local <sup>2</sup>	Local <sup>3</sup>	Local <sup>4</sup>	Local <sup>5</sup>	Local <sup>6</sup>	Média
<b>Costela</b>	14,98	12,99	13,80	14,30	10,99	13,90	<b>13,49</b>
<b>Vazio</b>	16,75	18,99	17,80	24,70	19,95	17,90	<b>19,34</b>
<b>Linguça</b>	17,58	14,00	13,80	15,50	15,99	14,50	<b>15,22</b>
<b>Carne Moída 1<sup>a</sup></b>	19,90	18,99	18,80	19,50	21,90	16,90	<b>19,33</b>
<b>Carne Moída 2<sup>a</sup></b>	11,40	9,99	9,98	8,80	8,99	10,90	<b>10,01</b>
<b>Coxão Mole</b>	23,90	19,99	20,50	32,50	21,90	18,95	<b>22,95</b>
<b>Patinho</b>	17,90	18,99	19,40	26,30	19,29	15,95	<b>19,63</b>
<b>Coxão Duro</b>	16,98	17,99	18,50	25,80	19,29	16,95	<b>19,25</b>
<b>Alcatra</b>	22,88	24,99	23,70	35,60	23,90	18,95	<b>25,00</b>
<b>Picanha</b>	39,98	39,99	31,50	46,90	39,90	29,95	<b>38,03</b>
CORTES OVINOS							
<b>Paleta</b>	-	25,39	19,50	28,00	22,85	19,90	<b>23,12</b>
<b>Costela</b>	-	16,99	19,50	19,00	22,85	19,90	<b>19,64</b>
<b>Quarto</b>	-	14,50	18,80	29,00	22,85	19,90	<b>21,01</b>
<b>Espinhaço</b>	-	-	16,00	-	22,85	19,90	<b>19,58</b>

Coleta de preços realizada no dia 09 de setembro de 2015 com mercados e casas de carnes de Uruguiana.

OVINOS	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Cordeiro	Kg Vivo	5,20- 5,50	1,34- 1,42
	Carcaça	-	-
Ovelha	Kg Vivo	4,30- 4,70	1,11- 1,21
	Carcaça	-	-
Lã Merino	Kg	15,00	3,88
Lã Amerinada	Kg	14,00	3,62
Lã Prima A	Kg	13,50	3,49
Lã Prima B	Kg	12,00	3,10
Lã Cruza 1	Kg	11,00	2,84
Lã Cruza 2	Kg	10,50	2,72
Lã Cruza Branco	Kg	6,50	1,68
Lã Cruza Preto	Kg	5,00	1,29
<b>BOVINOS DE LEITE</b>			
Leite	Litro	0,95	0,24

Coleta de preços realizada no dia 10 de setembro de 2015 diretamente com corretores e pecuaristas.

**VACINAS**

	Unidade	Preço (R\$)
Brucelose	Dose	1,40
Clostridioses	Dose	0,71
Febre Aftosa	Dose	-
Leptospirose	Dose	0,75
Raiva (Bov/Equ)	Dose	-
IBR/BVD	Dose	5,08
Carbúnculo Hemático	Dose	0,54
Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	Dose	44,00
Foot Rot	Dose	-
Tétano	Dose	0,66

Coleta de preços realizada no dia 10 de setembro de 2015. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguaiana/RS.

**RELAÇÕES DE TROCA**

Boi Gordo <sup>2</sup> x Terneiro <sup>3</sup>	2,15
Boi Gordo <sup>2</sup> x Kg Sal Mineral (65 P)	1.168
Boi Gordo <sup>2</sup> x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)	8.048
Boi Gordo <sup>2</sup> x Ton Uréia	1,42
Boi Gordo <sup>2</sup> x Salário Mínimo Nacional	2,65
Boi Gordo <sup>2</sup> x Kg Ração (18% PB)	1.851

<sup>2</sup> Boi de 450 Kg de Peso Vivo = R\$ 2092,50 (R\$ 4,65/Kg);

<sup>3</sup> Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 969,00 (R\$ 5.65/Kg):



**DIRETO AO PONTO**

**CUIDADOS COM OS TERNEIROS**

**RECÉM-NASCIDOS**

Janice Machado de Machado Villela - Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa – Uruguaiana/RS

Os cuidados com a saúde dos terneiros devem começar ainda na gestação, quando a vaca deve apresentar escore de condição corporal (ECC) e sanidade adequados. Logo após o parto, o comportamento normal da vaca é de lamber a cria, retirando as membranas fetais e mucos, ao mesmo tempo em que realiza uma “massagem” no corpo do terneiro. Na pecuária de corte, geralmente não ocorre intervenção do peão ou pecuarista e este processo ocorre naturalmente no campo. Se por algum motivo a vaca apresentar dificuldades no parto (distocia) e for levada para a mangueira, o tratador poderá auxiliar neste processo.

Logo após o nascimento o terneiro deve mamar o colostro. Este alimento é rico em proteínas denominadas anticorpos, que fazem parte de um complexo sistema de defesa que transfere parte da imunidade da mãe para o filho. O ideal é que a ingestão aconteça nas primeiras 6 a 12 horas de vida, já que depois desse tempo a capacidade de absorção de anticorpos pelo intestino do terneiro diminui gradativamente.

Ao apartar as vacas paridas no campo, deve-se observar a atitude do recém-nascido. Terneiros lentos, fracos e com “vazios fundos” podem indicar falha na mamada do colostro.

Outro cuidado que se deve ter é com a cura do umbigo. A desinfecção com solução iodada ou outro antisséptico apropriado é um procedimento simples, que pode impedir a entrada e multiplicação de micro-organismos patogênicos, como os que causam onfalites (onfaloflebite, onfaloarterite, ...), e podem causar a morte do terneiro.

Os procedimentos básicos após o nascimento incluem também a identificação do animal (tatuagem, brinco, boton, ...) ferramenta indispensável na gestão do rebanho. Todo o manejo deve ser orientado com o objetivo de minimizar a mortalidade e contribuir para o sucesso do sistema de produção.

## **HEMOGLOBINÚRIA BACILAR: PREVENÇÃO ATRAVÉS DA VACINAÇÃO PARA MINIMIZAR PREJUÍZOS**

A hemoglobinúria bacilar (HB) é uma doença infecciosa, que tem como agente etiológico o *Clostridium haemolyticum*, e afeta os bovinos, de maneira geral, além de acometer também os ovinos, porém com menor frequência.

Este mal é adquirido pelos bovinos através da ingestão de pastagens contaminadas e é responsável por levar centenas de animais à morte. Após chegar ao intestino, a bactéria migra até o fígado através da circulação sanguínea. Neste órgão permanecem por vários anos como esporos (forma resistente da bactéria), até que se produzam condições de anaerobiose (sem oxigênio) necessárias para a germinação do agente. A maior incidência da doença acontece em áreas com alto índice de umidade e alagamentos, pois geralmente esses ambientes são de grande proliferação do parasita *Fasciola hepatica*, que enquanto larva ataca o fígado possibilitando lesões e condições para que a bactéria se multiplique no mesmo.

A ação da enfermidade no organismo do animal é muito rápida, os sinais clínicos são perceptíveis geralmente de 24 horas a 3 dias antes da morte do animal. As principais características e sintomas são depressão; anorexia; diarreia sanguinolenta, hemoglobinúria, colapso e dores abdominais.

No Brasil, não há dados conclusivos sobre a mortalidade de bovinos causada por esse tipo de clostridiose. Alguns autores relatam que em conjunto com a raiva e as intoxicações por plantas, as clostridioses são o grupo de doenças que mais matam bovinos no Brasil. Estima-se que morram mais de 400.000 cabeças de bovinos por ano devido às clostridioses, o que pode significar prejuízo estimado maior que R\$ 800 milhões por ano. Em estudo retrospectivo dos diagnósticos de clostridioses realizado pelo Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de

Veterinária da UFPEL, foi relatado que dentre as amostras enviadas ao laboratório e que tiveram confirmação de bactérias do gênero *Clostridium* como causadores da enfermidade, em torno de 32,0% tiveram diagnóstico de carbúnculo sintomático, 17,0% de hemoglobinúria bacilar, 10,0% de botulismo, 10,0% de edema maligno e 31,0 % de tétano (QUEVEDO, 2010).

Como medida profilática, a vacinação, contra HB deve ser preconizada, principalmente em regiões onde a incidência de *F. hepatica* é alta. A primovacinação deve ser realizada a partir do 2º mês de vida para terneiros de vacas vacinadas com intervalo de 4 a 6 semanas para a dose de reforço. Para terneiros de vacas não vacinadas, o protocolo é diferente, pois o colostro da vaca pode não conter níveis de anticorpos adequados para a proteção dos terneiros até serem vacinados pela primeira vez, então, a primeira dose deve ocorrer a partir da 2ª semana de vida, a segunda dose 1 mês depois e a terceira dose após 6 meses. Em áreas endêmicas para HB, a revacinação deve ser semestral em todos os animais. Para fêmeas em gestação, fazer a revacinação de 2 a 6 semanas antes do parto para assegurar níveis de anticorpos adequados para a proteção dos terneiros até serem vacinados pela primeira vez.

Para a prevenção da hemoglobinúria bacilar, a Merial dispõe da Vacina Sintoxan® 9TH. Vacina polivalente e inativada contra o carbúnculo sintomático, gangrena gasosa, enterotoxemias, morte súbita por clostrídeos, tétano, hemoglobinúria bacilar, doença do rim polposo e hepatite necrótica infecciosa.

### **Sobre a Merial**

Merial é uma empresa líder mundial em saúde animal voltada à inovação, fornecendo extensa gama de produtos para melhorar a saúde e o bem estar de uma grande variedade de espécies animais. A Merial emprega 6500 funcionários com atividades em mais de 150 países em todo o mundo e mais de 2 bilhões de euros em vendas em 2014.



## **MORMO: O QUE VOCÊ PRECISA SABER**

Irina Lubeck<sup>1</sup>

Letícia Cantele<sup>2</sup>

Nos últimos meses a utilização do termo “mormo” tem causado apreensão no estado do Rio Grande do Sul devido a confirmação de um equino positivo no município de Rolante, as inúmeras suspeitas distribuídas pelo estado e ao cancelamento de festividades que envolvam a aglomeração de equinos, como o desfile farroupilha.

O mormo é uma doença infectocontagiosa dos equinos, de notificação obrigatória, causada pela bactéria *Burkholderia mallei*, e pode ser transmitida ao homem e também a outros animais.

Os sintomas são caracterizados por corrimento viscoso nas narinas, catarro e pneumonia, nódulos nas mucosas nasais e pulmões. Os animais podem apresentar febre elevada e fraqueza. Observam-se também, nos casos mais graves, úlceras profundas com secreção amarelada.

A contaminação ocorre através do contato direto das secreções do animal acometido com outros animais saudáveis. A bactéria alcança órgãos como pulmões e fígado, via corrente sanguínea.

A coleta de material para o exame, para qualquer fim, deve ser realizada por um veterinário oficial ou cadastrado. Para diagnóstico sorológico da doença, é realizada a prova de fixação do complemento (FC) que deve ser testada somente em laboratório oficial ou credenciado.

Resultados negativos na FC tem validade de 180 (cento e oitenta) dias para animais procedentes de propriedades monitoradas e de 60 (sessenta dias) nos demais casos. Os animais positivos devem ser

submetidos a outro teste complementar que é o teste da Maleina ou ao Teste confirmatório de Western Blot. Atualmente, somente o teste confirmatório de *Western Blot* tem sido preconizado.

A propriedade que apresentar um ou mais animais com o resultado positivo para a doença deve ser interditada e submetida a regime de saneamento. Animais positivos serão imediatamente sacrificados, cremados e enterrados no próprio local, não cabendo indenização ao proprietário.

O sacrifício dos equinos positivos deve ser realizado por um veterinário do serviço oficial e na presença de duas testemunhas. A interdição da propriedade será cancelada após a realização de dois exames de fixação do complemento de todo o plantel, com intervalo de 45 e 90 dias com resultados negativos no teste.

Infelizmente não existem vacinas, nem tratamento para o mormo, sendo a mortalidade desta doença bastante elevada.

## **PRODUTOR RURAL, O JUNTOS PARA COMPETIR FOI FEITO PARA VOCÊ**

O Programa Juntos para Competir promove o desenvolvimento das principais cadeias produtivas e segmentos do agronegócio gaúcho. Venha fazer parte dessa iniciativa você também. Procure o SEBRAE, o SENAR ou o Sindicato Rural mais próximo da sua região.



<sup>1</sup> Professora adjunta do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguai/RS.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguai/RS.



Produto		Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral	40 P	Kg	1,56
	65 P	Kg	1,79
	80 P	Kg	2,02
Sal Proteinado	35 PB	Kg	1,90
	45 PB	Kg	2,38
Adubo	NPK – 8:20:20	Ton	1.598,00
	NPK – 5:20:20	Ton	1.500,00
	MAP	Ton	2.143,00
	DAP	Ton	2.143,00
Dessecante		Litro	-
Uréia – 45:0:0		Ton	1.469,00
Brincos de Identificação	Bovinos	Unidade	1,17
	Ovinos	Unidade	0,93
Ração	Desmame de terneiros – 18% PB	Kg	1,13
	Manutenção – 12% PB	Kg	0,94
	Terminação – 14% PB	Kg	0,98
	Equinos	Kg	1,15
Antibiótico	Oxitetraciclina	ml	0,26
	Benzilpenicilinas (Pencivet)	ml	0,54
Vermífugos	Albendazole (Oral)	ml	0,06
	Levamisole (Injetável)	ml	0,06
	Levamisole (Oral)	ml	0,05
	Oxifendazole	ml	0,10
	Doramectina (Injetável)	ml	0,19
	Closantel	ml	0,18
Diclofenaco sódico		ml	0,39
Antidiarréico		ml	0,42
Soro Glicosado		500 ml	12,75
Soro antitetânico		Dose	8,40
Mata-Bicheira	Spray Prata 500 ml - Ectoparasitário	Frasco	18,50
	Líquido 250 ml - Ectoparasitário	Frasco	6,45
Aveia		Kg	-
Azevém		Kg	-
Calcário		Ton	-
Isolador (Cerca Elétrica) – Tipo W		Unidade	0,87
Arame Liso		Metro	0,27
Óleo Diesel		Litro	-

Coleta de preços realizada no dia 04 de setembro de 2015. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguaiana – RS.

## **NOITE DA PECUÁRIA**

Na noite do dia 03 de agosto ocorreu no Salão Nobre da Pastoral (Uruguaiana/ RS), a 17ª Noite da Pecuária, com palestra do Dr. Davi Teixeira, zootecnista e diretor executivo da SIA – Serviço de Inteligência em Agronegócio sobre “Planejamento e Manejo de Pastagens em Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária”.

Inicialmente, o Dr. Davi apresentou alguns pontos acerca dos sistemas de integração lavoura-pecuária, antigamente vistos como rivais pelo uso da terra e atualmente vistos como alternativas para otimizar o uso de insumos e estruturas, diminuir o risco individual de cada atividade, aproveitar a ciclagem de nutrientes e aumentar a eficiência bioeconômica, sempre buscando o sinergismo entre as atividades.

Para tanto, o adequado estabelecimento de pastagens é uma alternativa para agregar aos sistemas agrícolas. Entre estas vantagens apresentadas, está o fato de que o produtor pode escolher o que vender e quando vender, acarretando em um melhor preço. Além disso, as pastagens possuem papel multifuncional, realizando o fluxo de nutrientes no solo, fazendo com que haja mais ganho no ciclo subsequente.

Neste sentido, entender o sistema, estabelecer metas e planificar o uso do solo em determinado tempo e espaço torna-se fundamental, permitindo ajustar ações e prever os resultados. A região Sul é diferenciada pela sua localização e condição subtropical, permitindo entrelaçar, conectar forrageiras de inverno e de verão com culturas de grãos. Alguns exemplos citados foram tifton e azevém, lavoura de arroz e azevém, soja e aveia, sorgo e feno de aveia.

Para realização do planejamento, deve-se levar em consideração, principalmente, a ciclagem de nutrientes (política de extração e reposição de nutrientes), buscando repor naturalmente os nutrientes perdidos e com isso, diminuir o custo de produção.

A propriedade que deseja iniciar essa integração deve ter um plano de terra, ou seja, o que vai cultivar em determinado espaço e em determinado tempo. Parte de uma estrutura de rebanho que é variável ao longo do ano.

Utiliza-se de estratégias em cada compartimento para melhorar a resposta das lavouras e também obter pastagens de alto padrão. Um exemplo é avaliar a altura ótima do pasto e determinando a capacidade de suporte.

Finalizando, deve-se compreender que muitas vezes é necessário adequar o sistema pecuário a nova matriz forrageira, reordenar, e que as pastagens, quando mal estabelecidas ou manejadas, não apresentam benefícios dentro de um sistema.

## **AÇÃO CONTINUADA NOITE DA PECUÁRIA -**

No dia 04 de agosto ocorreu um workshop que abordou a mesma temática da Noite da Pecuária, onde cerca de 60 participantes puderam debater mais sobre o assunto. O workshop foi ministrado pelo Dr. Davi Teixeira e ocorreu no turno da manhã na Sede do SEBRAE de Uruguaiana. Na parte da tarde, o grupo pode realizar uma visita técnica a Estância Quatro Folhas, também no município de Uruguaiana (RS), onde o Dr. Fabio Brandão da equipe SIA e o proprietário Bernardo Fagundes falaram sobre a propriedade e seu planejamento forrageiro a longo prazo, bem como dos resultados já obtidos com a integração lavoura-pecuária e como é realizado o manejo das pastagens.

Inicialmente, explanou-se sobre a integração lavoura-pecuária. Para a agricultura, a pecuária representa segurança e aplicação de capital em estoque. Para a pecuária, a agricultura representa renda extra, além de ser uma vocação natural das áreas. Juntas, representam maior lucratividade para a propriedade.

Para adoção de mudanças, existem pré-requisitos, como adequação da infraestrutura, bem como mão-de-obra especializada, além da necessidade da alteração na rotina da propriedade. Para tanto, deve-se considerar que o máximo produtivo nem sempre confere com o ótimo econômico, além de avaliar as consequências dos manejos anteriores e que as mudanças no subsolo refletem em mudanças acima do solo.

Por fim, busca-se preencher as chamadas “janelas de oportunidade”, evitando a competição. Não se deve permitir a baixa capacidade de suporte. Além disso, deve-se avaliar que a necessidade de um rebanho em Kg de matéria seca não reflete a necessidade do rebanho em nutrientes e, portanto, é necessário um planejamento de hectares disponíveis e adequados a carga animal vai ser preciso, bem como qual o nível de exigência que o campo atende e devem-se avaliar os arranjos propostos quanto a produtividade, quando a sustentabilidade e a margem econômica, bem como avaliar para o que o campo de sucessão tem potencial, a fim de identificar se a integração lavoura-pecuária pode ser implementada na sua propriedade.

